

Metade do eleitorado prefere FH

Presidente atinge 49% das intenções de voto e está mais próximo da vitória no 1º turno

Aziz Filho

O presidente Fernando Henrique Cardoso está cada vez mais perto da vitória no primeiro turno. Segundo a mais recente pesquisa O GLOBO/TV Globo/Ibope, o aprofundamento da crise e o anúncio, no último dia 10, do aumento dos juros para 49% ao ano não afetaram a campanha pela reeleição. Pelo contrário. A pesquisa, feita entre os dias 9 e 14 junto a três mil eleitores, mostra que o presidente subiu dois pontos em uma semana, chegando a 49% das intenções de voto. É o seu maior índice desde o início do ano. A vantagem sobre a soma dos adversários, que subiu de 12 para 17 pontos, também é a maior desde o início do ano. O adversário principal, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), caiu um ponto e tem agora 22%. Ciro Gomes (PPS) foi de 6% para 7% e Enéas Carneiro (Prona) teve seu índice reduzido pela metade: de 4% para 2%.

A radicalização do discurso oposicionista no sentido de responsabilizar o presidente pela crise e pelo desemprego parece não ter surtido efeito nem nos segmentos do eleitorado onde Lula vinha aparecendo com seus melhores índices, como as grandes cidades e os eleitores com nível mais alto de escolaridade. Entre os que já chegaram ao nível superior, o presidente subiu dois pontos em relação à pesquisa feita entre 3 e 8 de setembro. Ele tem 50% nessa faixa. Lula, ao contrário, caiu cinco pontos, de 26% para 21%. Entre os de menor grau de escolaridade, que não completaram o Primário Grau, cada um caiu um ponto. O placar é de 49% a 20%.

FH tem seis em cada dez eleitores decididos, diz Montenegro

Nos municípios com mais de cem mil eleitores, Lula também caiu cinco pontos, de 29% para 24% e Fernando Henrique subiu de 41% para 44%. Nas cidades menores, de até 20 mil eleitores, o petista caiu um ponto (está com 17%) e o presidente subiu dois, chegando a 56%. Nas cidades médias, entre 20 mil e cem mil eleitores, Lula cresceu três pontos, chegando a 24%, e Fernando Henrique se manteve com 48%.

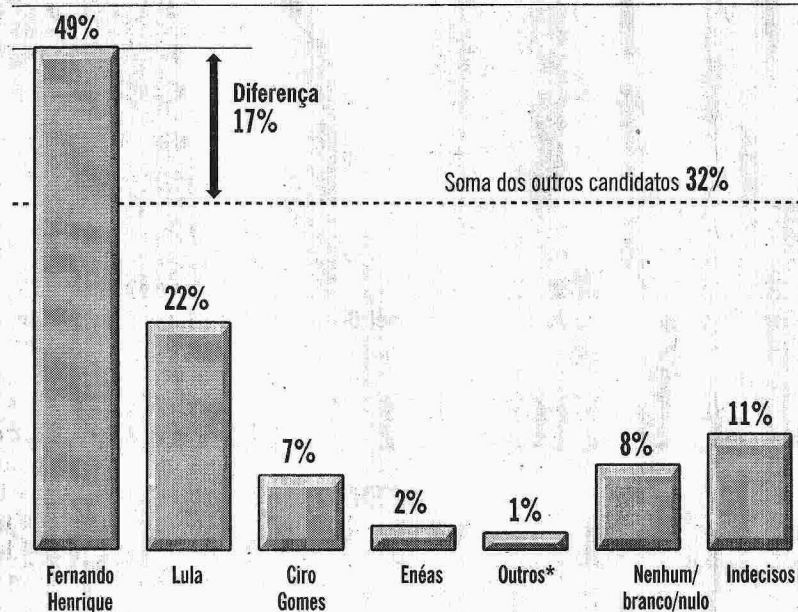
O diretor-executivo do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, ressalta que, entre cada dez eleitores que manifestaram a vontade de votar em algum candidato, seis escolheram o presidente. Para Montenegro, só uma catástrofe ou tragédia poderia alterar o quadro eleitoral, francamente favorável ao presidente.

— E eu não sei mais o que é uma tragédia, já que na semana passada o mundo quase acabou — afirma.

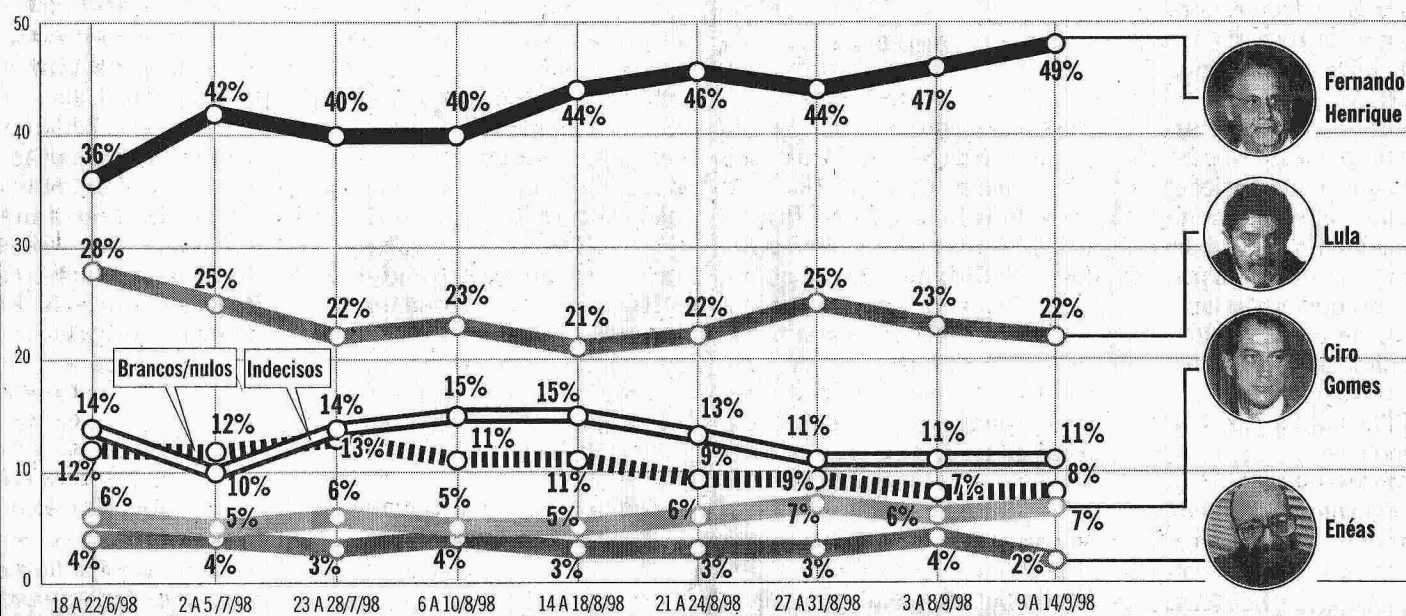
Montenegro destaca três fatores para tentar explicar a posição cada vez mais confortável do presidente nas pesquisas. O primeiro deles é a diminuição cada vez maior do grau de indecisão dos eleitores, à medida em que se aproxima a eleição. O segundo é o fato de o presidente ser considerado hoje como o candidato mais preparado para guiar o

OS NÚMEROS DO IBOPE

Se a eleição fosse hoje, em quem o senhor votaria?



A EVOLUÇÃO DOS VOTOS DOS PRINCIPAIS CANDIDATOS



*A soma dos candidatos Eymael, Brigadeiro Ivan Frota, Zé Maria, Thereza Ruiz, Sérgio Bueno e Sirkis resulta em 1% do total de votos. Vasco Neto não foi citado.

FALTAM 17 DIAS PARA AS ELEIÇÕES

11.372 candidatos disputaram as eleições majoritária e proporcional em todo o país em 1994

1.640 vagas foram disputadas nas eleições de 1994 (presidente, senador, governador, deputados federal e estadual)

77.949.623 eleitores foram às urnas em todo o país nas eleições de 1994

país diante da crise internacional.

— O eleitor, especialmente o mais bem informado, acha que o presidente enfrentou bem as últimas crises, como a do México, a da Ásia e a da Rússia. A oposição não tem o mesmo trunfo — compara o diretor do Ibope.

O terceiro fator, segundo Montenegro, seria um equívoco na estratégia da oposição, ao tentar culpar o presidente pelos efeitos da crise. Mais uma vez, é

nos segmentos mais bem informados que a estratégia tende a ser rejeitada.

— Quem conhece o assunto vê que a crise é mundial e que todos os países estão correndo riscos, não apenas o Brasil — diz Montenegro.

Os dois principais candidatos à Presidência se negaram a comentar o resultado da pesquisa.

— Não comento pesquisas, boas ou ruins. Se ficar conentando, deixo de

discutir os problemas sérios do país — disse Lula, em Belo Horizonte.

O coordenador operacional da campanha do presidente, Eduardo Jorge Caldas, disse que a pesquisa confirmou as previsões de que as medidas de combate à crise só aumentariam o favoritismo de Fernando Henrique.

— O presidente não comenta pesquisa, mas acho que essa confirma a estabilização dos patamares de cada candi-

Editoria de Arte

dato — comentou o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral.

O deputado José Genoíno (PT-SP) disse que o desafio de Lula na reta final é “quebrar a barreira do medo” da população em votar na oposição.

— A oposição vai cumprir seu papel de alertar a população sobre as consequências das medidas do Governo — afirmou Genoíno.

Apesar da larga diferença entre Fernando Henrique e a soma dos adversários, o Ibope manteve a simulação de segundo turno entre o presidente e o candidato do PT. O quadro se mantém inalterado: Fernando Henrique manteve os 57% que já atingira na pesquisa anterior e Lula caiu, mas apenas um ponto, de 32% para 31%. Os índices são muito semelhantes aos que medem a aprovação da administração de Fernando Henrique. Perguntados se aprovam essa gestão, 57% disseram que sim, apenas um ponto percentual a menos do que na pesquisa anterior. Trinta e dois por cento disseram que desaprovam a maneira com que o presidente vem administrando o país, um ponto percentual a mais do que na outra pesquisa.

Na faixa do eleitorado com renda familiar superior a dez salários-mínimos mensais, o presidente apresentou um crescimento de três pontos e Lula caiu seis. O placar fica em 56% a 20%. Na outra ponta, dos que têm renda familiar de até um salário-mínimo, cada um caiu um ponto e o placar continua favorável ao presidente: 49% a 20%.

Desemprego é a maior preocupação, seguido pela saúde

O presidente apresentou um crescimento significativo nas capitais dos estados. Ele passou de 39% para 45%. Lula, que tinha 29%, caiu cinco pontos e tem 24%. Nas periferias das regiões metropolitanas, onde o candidato do PT também já chegou a liderar a corrida, o presidente tem 42%, um ponto a mais do que na pesquisa anterior. Lula caiu um e tem 28%. No interior, Lula manteve seus 20% e o presidente Fernando Henrique cresceu dois pontos, passando de 50% para 52%.

O aprofundamento da crise na semana passada e o anúncio do aumento de juros tampouco afetaram o nível de satisfação dos brasileiros com sua vida. Disseram estar satisfeitos com relação à vida que vêm levando 64% dos eleitores, mesmo índice da semana anterior. O índice de “muito satisfeitos”, no entanto, não é tão significativo: 3%, outro percentual idêntico ao da outra pesquisa. Vinte e seis por cento se dizem insatisfeitos e 4%, muito insatisfeitos.

A maior preocupação do eleitorado em relação ao país é o desemprego. O problema foi apontado por 43% como o mais grave do país. Em seguida, aparecem a saúde (34%), o crime e a violência (25%) e as drogas (16%). A educação foi citada por 13%, índice semelhante ao dos salários (12%) e um pouco menor do que os que ressaltam a fome e a miséria (16%).